



ECONOMIA EM DIA



INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

INDICADORES

Poupança

(Rentabilidade de 6,25%)



Bolsa de Valores

(Rentabilidade de -9,56%)

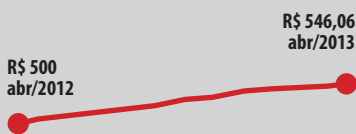


Fundos de Investimento

■ **Multimercado** (Rentabilidade de 14,23%)

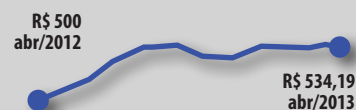


■ **Renda Fixa** (Rentabilidade de 9,21%)



Varição IGP-DI

(Acumulado em 12 meses = 6,83%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

Varição IPCA

(Acumulado de 6,49%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE

istockphoto



Em tempos de inflação alta

Todos têm acompanhado a alta da inflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 12 meses - até abril - atingiu 6,49%, taxa no limite do teto da meta estabelecida pelo Banco Central (6,50%). Por que isso vem acontecendo? A resposta está na alta dos preços dos serviços e dos alimentos e também no descompasso entre o crescimento da demanda e da oferta.

O consumo tem crescido mais que a oferta de bens e serviços devido ao crescimento da renda e às limitações para expansão da oferta. No caso dos alimentos, questões climáticas provocaram alta superior a 100% nos preços de alguns itens, caso do tomate e da farinha de mandioca, que já foram apontados como os "grandes vilões". No que diz respeito ao preço dos serviços, é a elevação dos custos da mão de obra e dos aluguéis que vem estimulando a alta da inflação. Oficinas mecânicas, salões de beleza, restaurantes, escolas e médicos, entre outros, têm praticado elevados reajustes de preços. Isto é preocupante, porque a inflação reduz o poder de compra do consumidor.

O que fazer nesses tempos de inflação alta? Pesquisar em seu bairro ou próximo ao seu trabalho os preços dos produtos e serviços que você precisa até encontrar a opção mais barata. Em salões de beleza e em restaurantes, a diferença pode ultrapassar 100%. Supermercados também praticam preços muito diferentes. Acorde um pouco mais cedo para pegar os produtos fresquinhos e mais baratos da feira do seu bairro, trocar o queijo por ricota ou vice-versa, frequentar o salão de beleza que oferece descontos de 2ª a 4ª feira e pesquisar drogarias com programas de desconto para medicamentos estão entre as boas práticas que você pode adotar para se defender da inflação. A inflação é um fato econômico que depende das condições de oferta e demanda dos mercados e das políticas econômicas, os quais independem da vontade do consumidor. Porém, o consumidor pode adotar atitudes simples para se defender da alta da inflação!

FIQUE DE OLHO



Todos têm acompanhado a alta da inflação. O IPCA acumulado em 12 meses até abril - atingiu 6,49%, taxa no limite do teto da meta do Banco Central (6,50%). Isto é preocupante porque a inflação reduz o poder de compra do consumidor. A inflação é um fato econômico que depende das condições de oferta e demanda dos mercados e das políticas econômicas, os quais independem da vontade do consumidor. Porém, o consumidor pode adotar atitudes simples para se defender da alta da inflação!

DECIFRANDO O ECONOMÊS



Fundos imobiliários

Os Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs) são caracterizados pela comunhão de recursos para aplicação em empreendimentos imobiliários e podem ter prazo determinado ou indeterminado. Em 2005, o mercado de fundos imobiliários ganhou novo fôlego com a Lei 11.196, que isentou de imposto de renda os rendimentos distribuídos aos cotistas pessoas físicas dos FIIs negociados exclusivamente em bolsa ou balcão organizado e que tenham no mínimo 50 cotistas pessoas físicas.

IPCA

O IPCA, índice nacional de preços ao consumidor amplo, é um índice que mede a inflação ao consumidor e é utilizado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) como referência para definição da meta de inflação, que orienta a política monetária. Os índices de preços se diferenciam entre si em função da metodologia de cálculo. O IPCA é apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e apura a variação de preços dos bens consumidos por famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos, em nove regiões metropolitanas.



TIRA TEIMA

Por que o Banco Central voltou a aumentar a taxa de juros de curto prazo, após uma redução nos juros para o nível histórico mais baixo?

O Banco Central tem a responsabilidade de garantir o poder de compra da moeda nacional e, para isto, deve definir as ações de política monetária a fim de cumprir a meta de inflação. Toda vez que a inflação (IPCA) aumenta muito, o Banco Central tem que ajustar a política monetária para que a inflação volte para a meta.

O principal instrumento de política monetária do Banco Central é a taxa de Juros Selic (taxa de juros de curto prazo), cuja variação está condicionada ao cenário de inflação. Como o IPCA já rompeu o teto da meta de inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) precisou subir a taxa Selic para conter a alta inflacionária (desestimulando o consumo, encarecendo o crédito, etc.). Portanto, a atuação do Banco Central está de acordo com a sua missão institucional e não contraria a perspectiva de acomodação dos juros em patamares mais baixos, no longo prazo.

SEU DINHEIRO

Fundos imobiliários: como escolher a opção mais adequada

Os Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs) têm cada vez mais se difundido no Brasil, dada a combinação de aprimoramento regulatório, vantagens tributárias, juros mais baixos e inflação alta. De acordo com informações da BM&FBOvespa, em março, o patrimônio líquido dos mais de 100 FIIs listados na bolsa era de R\$ 29,5 bilhões, com o número de investidores superior a 100 mil CPFs. Classificamos os FIIs em três grupos:

- FIIs de Renda, cujo foco é a aquisição de imóveis para exploração da renda de locação;
- FIIs de Desenvolvimento, que atuam em todas as fases de um projeto imobiliário, desde a construção até a eventual venda do empreendimento;
- FIIs de Títulos Imobiliários, cujo objetivo é investir em títulos imobiliários de renda fixa (CRIs, LCIs e LHS e cotas de outros FIIs) e/ou de renda variável (ações de empresas do setor).

Diante de tantas alternativas e tipos de risco, é importante identificar os FIIs mais adequados a cada perfil de investidor. Nesse processo, além da escolha do tipo e do gestor do fundo, você também poderá buscar informações para avaliar os seguintes aspectos:

- Perfil de crédito do

locatário ou da taxa de inadimplência, quando há pulverização dos inquilinos;

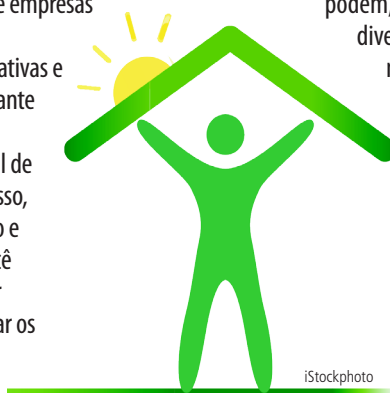
- Características do imóvel (localização, concorrência e viabilidade do projeto);
- Preço do aluguel e rentabilidade esperada em eventual saída do investimento;

O modelo de seleção de investimentos imobiliários da Real Grandeza está disponível em www.frg.com.br.

Educação Financeira para os filhos

É de pequeno que se aprende a lidar com o dinheiro, pois afinal dependemos dele para viver. Então, como ensinar os filhos a poupar, gastar e investir? Para tocar o coração das crianças é preciso ser lúdico. Existem vários jogos que possibilitam este aprendizado e ensinam até a administrar negócios! Os pais podem, ao mesmo tempo, instruir e se divertir com a meninada. O importante mesmo é o conteúdo, o fundamento.

Precisamos só do necessário! Gastar pouco, poupar calculando as necessidades futuras e investir desde já. O futuro do planeta Terra depende de ações sustentáveis, como evitar o desperdício e o consumo excessivo. E o ser humano sustentável deve ser coerente, investir na sua educação e fazer a diferença.



iStockphoto